



---

Diagnóstico Socioeconômico e  
Ambiental e Projeto Final de  
Assentamento do PA Santa Rosa

---

Anotação de Responsabilidade Técnica  
PA Santa Rosa

Coordenação

**Professor José Ambrósio Ferreira Neto**  
Sociólogo

Consultores

**Professor Márcio Mota Ramos**  
Engenheiro Agrônomo  
CREA-MG 11377-D

**Walder Antônio de Albuquerque Nunes**  
Engenheiro Agrônomo  
CREA-RO 1379-94

**Geraldo Magela Damasceno**  
Engenheiro Civil  
CREA-MG 54324-D

**Leandro Santana Moreira**  
Biólogo  
CRBio-04 – 37446-4P  
11097250

Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental e do Projeto Final de Assentamento do PA Santa Rosa

Coordenação Geral

**Professor José Ambrósio Ferreira Neto**

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

**Professor Márcio Mota Ramos**

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

Socioeconomia

**José Ambrósio Ferreira Neto**

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade,  
Desenvolvimento e Agricultura

Cobertura Vegetal e Solos

**Walder Antônio de Albuquerque Nunes**

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Ciência dos Solos

Doutor em Ciência dos Solos

Meio Biótico

**Leandro Santana Moreira**

Biólogo

**Emílio Campos Acevedo Nieto**

Graduando em Medicina Veterinária

Recursos Hídricos e Infra-estrutura

**Geraldo Magela Damasceno**

Engenheiro Civil

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Engenharia Agrícola

Geomática e Geoprocessamento

**Rogério Mercandelle Santana**

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia Civil

Doutorando em Engenharia Civil

# Sumário

---

# 1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

## 1.1. DENOMINAÇÃO DO PA

PA Santa Rosa.

## 1.2. DATA DE CRIAÇÃO

1998.

## 1.3. DISTRITO E MUNICÍPIO/UF, MESORREGIÃO/MICRORREGIÃO FIBGE E REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS

- Município de Paracatu;
- Microrregião de Paracatu;
- Mesorregião do Noroeste de Minas Gerais.

## 1.4. NÚMERO DE FAMÍLIAS

65.

## 1.5. IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL E VIAS DE ACESSO (MAPA 1)

O PA Santa Rosa se localiza no município de Paracatu, ficando a cerca de 72 Km da sede municipal. Parte deste trajeto é percorrido por estrada de terra e parte por estrada asfaltada, percorridos em um tempo médio de 1h40min. realizados de ônibus. A parte de asfalto mede mais ou menos 10 Km e a de terra por volta de 72 Km.

A estrada de acesso se encontra em médio estado de conservação. Ela foi aberta com o apoio do INCRA e da prefeitura municipal, apresentando partes com as chamadas “costelas”, os assentados alegam que em época de águas ela fica intransitável, como já ocorreu, quando eles ficaram 30 dias sem conseguir sair dos limites do PA.

## 1.6. ÁREA

3.117,2742 ha

## 1.7. PERÍMETRO

26.723,07m

## 1.8. COORDENADAS GEOGRÁFICAS

As coordenadas da sede do PA são: UTM e de.

## 1.9. SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS

- ;
- ;
- .

## 1.10. PLANTA DO IMÓVEL GEORREFERENCIADA (MAPA 2)

## 1.11. LIMITES

- **Norte:** Luiz Noronha e João de Assis Peres;
- **Leste:** Vito Transportes LTDA e Darci;
- **Sul:** José Júlio e Lúcio Veríssimo;
- **Oeste:** Miguel Leme, Gelson Kool, Geraldo das Molas e Hipoteca de Yood Sacazaki-Banco do Brasil.

## 2. HISTÓRICO DO PA

---

A maioria das famílias que hoje habitam o PA Santa Rosa é de origem rural e nascida na própria região. Os principais municípios de onde vieram os assentados são Paracatu e João Pinheiro. Alguns eram empregados de fazendas ou eram meeiros e outros trabalhavam em áreas de reflorestamento de eucalipto. Percebendo aqui que grande parte dos moradores do Santa Rosa foram criados em áreas rurais, que por motivos de falta de oportunidade ou de condições desfavoráveis possam ter morado nas áreas urbanas dos municípios.

Através da FETAEMG e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paracatu que os atuais assentados obtiveram informações sobre as negociações da Fazenda Santa Rosa. O dono da Fazenda tentou fazer um financiamento para a instalação de um pivô central em suas terras, mas não conseguiu levantar o dinheiro necessário, então resolveu por negociar as terras com o INCRA.

Quando as famílias souberam da possibilidade de venda da Fazenda Santa Rosa se organizaram, mediante coordenação do sindicato local e acamparam em uma Fazenda chamada São Pedro. A polícia, com uma ordem de despejo nas mãos, retirou os acampados destas terras. Neste momento os despejados foram para o local que denominam de destilaria, onde ficaram acampados até se encaminhar na prática a venda da Fazenda Santa Rosa. Até que o sindicato junto com a FETAEMG, através de uma autorização do INCRA, liberou as famílias para ocuparem as terras que hoje fazem parte o assentamento.

Parte das terras da fazenda eram cobertas de cerrado e parte de pastagem, a parte de cerrado foi desmatada para se fazer o carvão, forma com que as famílias sobreviviam nesta época de acampamento e esperaram as negociações. O INCRA ofereceu cestas básicas, que ajudavam na alimentação do pessoal, geralmente elas continham arroz, feijão, macarrão e fubá.

Os assentados, que foram chegando já quando o pessoal estava acampado na Fazenda Santa Rosa, tiveram que pagar R\$ 50,00 para poderem fazer parte da lista de espera para conseguirem um lote. Esta questão foi decidida dentro da organização dos acampados que já se encontravam nas terras e foi justificada pelo fato de que os que chegaram mais tardiamente não tiveram que passar pelos problemas que enfrentaram os que participaram da luta desde o início.

Os próprios assentados que realizaram a divisão dos lotes, pagando um técnico responsável que fez a medição. Cada família pagou a quantia de R\$ 100,00 para que o trabalho fosse efetivado. Depois o INCRA veio e apenas regularizou a marcação que já havia sido feita pelo técnico contratado pelos assentados.

Depois da efetivação dos lotes feita pelo INCRA estava tudo pronto para que as famílias começassem suas vidas em uma nova realidade: o Assentamento Santa Rosa. Atualmente as famílias já receberam alguns créditos, mas estão passando por algumas dificuldades como falta de assistência técnica e acompanhamento na aplicação destes créditos, tornando-se para algumas famílias árdua a tarefa de pagar as prestações das dívidas. As famílias, entretanto acreditam que o PA tem potencial de crescimento e que várias vantagens já forma observadas como não terem que pagar aluguel, como a maioria dos assentados terem como se alimentar.

O assentamento tem potencial também pelo fato de estar em uma área com diversos PA's e muitos deles com experiências que deram certo, podendo haver trocas de informações ou a realização de trabalhos ou comercializações conjuntas.



FIGURA 1. Reunião da associação local dos assentados estando presentes o sindicato dos trabalhadores rurais de Paracatu e a equipe da Universidade federal de Viçosa.